



## Crescimento com Rentabilidade

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 2010 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no segundo trimestre de 2010 (2T10) sólido desempenho financeiro, consistente com seu plano de crescimento e já refletindo incremento de receita resultante dos investimentos realizados no trimestre anterior com compra de equipamentos e abertura de novas unidades.

[www.mills.com.br](http://www.mills.com.br)

[ri@mills.com.br](mailto:ri@mills.com.br)

### Diretora de Relações com Investidores

Alessandra Gadelha

### Contato:

+55 21 2123 3700

### Teleconferência

Português / Inglês (tradução simultânea)

Data: 5 de agosto de 2010  
Horário: 11h (horário de Brasília)  
Tel: +55 11 2188 0155  
Código: Mills

### Webcast

[www.mills.com.br/ri](http://www.mills.com.br/ri)

Os principais destaques do desempenho da Mills no 2T10 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 131,3 milhões, sendo 13,7% superior ao 1T10 e 25,5% acima do 2T09.
- Receita recorde em três das quatro divisões: Construção, com receita de R\$ 41,7 milhões, Serviços Industriais com R\$ 46,5 milhões e Rental com R\$ 21,3 milhões.
- EBITDA<sup>(a)</sup> recorde de R\$ 50,5 milhões, com crescimento de 18,0% em relação ao 1T10 e ao 2T09.
- Margem EBITDA de 38,4%, *versus* 37,0% no 1T10 e 40,9% no 2T09.
- Lucro líquido recorde de R\$ 26,1 milhões, sendo 39,6% superior ao 1T10 e 29,9% acima do 2T09.
- Em linha com o plano de investimentos, capex<sup>(b)</sup> atingiu R\$ 90,0 milhões no 2T10, sendo superior ao montante investido durante o ano inteiro de 2009, igual a R\$ 76,0 milhões.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)<sup>(c)</sup> anualizado de 23,0% no 2T10, em linha com o do 1T10, de 23,1%.
- Recursos líquidos provenientes do IPO (*Initial Public Offering*) totalizaram R\$ 411 milhões, que serão utilizados no nosso plano de crescimento orgânico.
- Neste trimestre, abrimos a unidade da Rental em Curitiba. Seis unidades novas estão programadas para os próximos meses, sendo duas unidades para cada uma das divisões Jahu, Serviços Industriais e Rental.

### Sobre a Mills

A Mills (Bovespa: MILS3) é um dos maiores prestadores de serviços especializados de engenharia no Brasil e líder no fornecimento de formas de concretagem e estruturas tubulares para o mercado brasileiro. A Mills também atua nos segmentos de serviços industriais (equipamentos de acesso, pintura industrial e isolamento térmico) e de locação de equipamentos motorizados de acesso, sendo um dos principais *players* nestes mercados. Em 2009, a receita bruta da Mills totalizou R\$ 460 milhões, enquanto o EBITDA atingiu R\$ 158 milhões, sendo a margem EBITDA no período igual a 39%. A empresa tem planos de investir R\$ 1,1 bilhão nos próximos três anos, para viabilizar sua expansão geográfica no mercado brasileiro e atender à demanda crescente do setor de infraestrutura no país, influenciada pela expansão do crédito imobiliário, pelos programas PAC – Programa de Aceleração do Crescimento e Minha Casa, Minha Vida, e por investimentos para a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e na indústria de óleo e gás.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em Milhões de Reais	2T09 (A)	1T10 (B)	2T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S09 (D)	1S10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida	104,6	115,5	131,3	13,7%	25,5%	186,9	246,8	32,0%
EBITDA	42,8	42,8	50,5	18,0%	18,0%	74,4	93,2	25,3%
Margem EBITDA (%)	40,9%	37,0%	38,4%			39,8%	37,8%	
Lucro líquido	20,1	18,7	26,1	39,6%	29,9%	32,1	44,8	39,6%
ROIC (%)	29,4%	23,1%	23,0%			25,5%	23,1%	
Capex bruto	14,2	58,7	90,0	53,3%	533,8%	23,2	148,7	540,9%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP).

## Receita

No 2T10, a receita líquida atingiu R\$ 131,3 milhões, com crescimento de 13,7% em relação ao 1T10 e de 25,5% em relação ao 2T09, quando a receita alcançou R\$ 115,5 milhões e R\$ 104,6 milhões, respectivamente. No primeiro semestre de 2010 (1S10), a receita líquida somou R\$ 246,8 milhões, sendo 32,0% superior a do 1S09.

No 2T10, a divisão Serviços Industriais foi a que apresentou a maior receita líquida, R\$ 46,5 milhões, representando 35,4% da receita total da Mills. As receitas da divisão Construção foram responsáveis por 31,8% da receita total, Jahu por 16,6% e Rental por 16,2%.

A divisão Rental foi a que apresentou maior crescimento de receita em relação ao trimestre anterior, com 23,8% de aumento, refletindo o resultado das novas unidades de Porto Alegre, Recife e Campinas, assim como aquisição de novos equipamentos.

Neste trimestre, 64,4% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 35,6% foram provenientes de assistência técnica, vendas e outras receitas. Neste trimestre, houve uma queda de receita com vendas de equipamentos, que foi mais que compensada pelo aumento de receita com locação e outras receitas.

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

Valores em Milhões de Reais	2T09 (A)	1T10 (B)	2T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S09 (D)	1S10 (E)	(E)/(D) %
Locação	68,5	74,6	84,6	13,4%	23,5%	132,3	159,3	20,4%
Assistência técnica, vendas e outras	36,1	40,9	46,7	14,2%	29,4%	54,6	87,5	60,3%
Receita Líquida Total	104,6	115,5	131,3	13,7%	25,5%	186,9	246,8	32,0%

Tabela 3 – Receita Líquida por divisão

Valores em Milhões de Reais	2T09	%	1T10	%	2T10	%	1S09	%	1S10	%
Construção	37,1	35,5%	35,7	30,9%	41,7	31,8%	69,9	37,4%	77,4	31,4%
Jahu - Residencial e Comercial	14,7	14,1%	22,7	19,7%	21,8	16,6%	28,8	15,4%	44,5	18,0%
Serviços Industriais	40,8	39,0%	40,0	34,6%	46,5	35,4%	64,1	34,3%	86,5	35,0%
Rental	12,1	11,6%	17,2	14,9%	21,3	16,2%	24,1	12,9%	38,4	15,6%
Receita Líquida Total	104,6	100%	115,5	100%	131,3	100%	186,9	100%	246,8	100%

## Custos e Despesas

No 2T10, os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 48,1 milhões, com incremento de R\$ 7,0 milhões, ou 17,0%, em relação ao trimestre anterior, de R\$ 41,1 milhões. No 1S10, o CPV somou R\$ 89,2 milhões, ante R\$ 61,9 milhões no 1S09, refletindo o crescimento de nossos negócios nos últimos 12 meses.

O principal item de custo do nosso CPV é o custo de execução de obra que engloba:

- pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão-de-obra da Mills;
- aluguel de equipamentos de terceiros, quando nosso estoque é insuficiente para atender à demanda;
- fretes de transporte de equipamentos entre filiais e eventualmente para clientes;
- materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros;
- materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras.

O custo de venda representa o custo dos equipamentos vendidos pela Mills, desta forma ele está diretamente associado às nossas receitas de vendas no período.

Por último, o item de custo de baixa de ativos refere-se a equipamentos danificados durante a locação que não podem ser reaproveitados e, conseqüentemente, são retirados de nossa base de ativos. Neste caso, a Mills cobra do cliente indenização pelo equipamento danificado. Assim este item de custo está diretamente correlacionado com o item de receita com indenizações, incluída no item outras receitas.

Neste trimestre, houve aumento de 27,8% do custo de execução de obra e redução de 32,2% no custo de venda, acompanhando a queda de receita com vendas, quando comparado ao 1T10.

Os principais itens que contribuíram para o incremento do CPV entre trimestres foram pessoal, materiais e frete. O item pessoal foi influenciado pelo dissídio salarial, em torno de 7%, em algumas localidades no trimestre e pela desmobilização de um contrato de manutenção da divisão de Serviços Industriais, enquanto o item frete reflete a mobilização de novos equipamentos para as filiais, principalmente, na divisão Rental. O item materiais tem natureza variável, de forma que o mesmo refletirá a variação da receita com locação e com serviços prestados da divisão Serviços Industriais.

O custo de aluguel de equipamentos de terceiros totalizou R\$ 1,3 milhões, com redução de 40,9% em relação ao trimestre passado, quando este item de custo atingiu R\$ 2,2 milhões.

O custo de baixa de ativos somou R\$ 0,4 milhão no trimestre, ante R\$ 0,1 milhão no mesmo período do ano anterior.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 32,7 milhões no 2T10, ante R\$ 31,6 milhões no 1T10. No 1S10, o SG&A foi de R\$ 64,3 milhões, sendo 27,0% superior ao do 1S09, de R\$ 50,6 milhões.

Entre os semestres, o incremento de R\$ 13,7 milhões reflete principalmente maiores gastos com coordenação de contratos, responsável por 48,2% do aumento, com despesas administrativas, responsável por 33,6%, e despesas de depósitos, responsável por 26,3%, sendo parcialmente compensado por pequena queda de outras despesas operacionais e administrativas.

Gastos com coordenação de contratos é o item mais relevante no SG&A, representando entre 40% e 50% do SG&A total, e engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos. É esperado que este item apresente incremento à medida que o número de contratos da empresa aumente, principalmente nas divisões que lidam com um mercado mais fragmentado como as divisões Jahu e Rental, e por nossa expansão geográfica.

Despesas com administração e com depósito de equipamentos são os itens mais importantes no SG&A após coordenação de contratos.

Despesas com administração foi o item que apresentou o maior crescimento nos últimos doze meses, refletindo o aumento do quadro de funcionários, a ampliação do número de unidades da Mills, que passou de 20 unidades no final de 2009 para 25 unidades no 2T10, e a estruturação da empresa para a abertura de seu capital. Este item de despesa compreende as despesas com áreas de suporte aos negócios, como as áreas de finanças e de recursos humanos.

Despesas com depósito contemplam os gastos com pessoal que trabalha nos depósitos. Em geral, este item varia entre 10% e 15% do SG&A, sendo sua taxa de crescimento relacionada ao número de depósitos e ao fluxo de equipamentos nos mesmos.

As despesas com aluguéis de depósitos e escritórios estão alocadas no item serviços gerais.

O custo com depreciação totalizou R\$ 10,6 milhões no 2T10, com crescimento de 18,6% em relação ao 1T10 e de 48,1% ante o 2T09, refletindo os investimentos realizados pela Mills nos últimos meses. No 1S10, o custo com depreciação somou R\$ 19,5 milhões, contra R\$ 14,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

A taxa anual de depreciação dos equipamentos de locação e de uso operacional, principais itens do nosso ativo imobilizado bruto, é igual a 10%.

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A)

Valores em Milhões de Reais	2T09	%	1T10	%	2T10	%	1S09	%	1S10	%
Custo de execução de obras e vendas	32,1	51,9%	38,9	53,5%	46,4	57,4%	55,1	49,0%	85,3	55,6%
Custo de aluguel de terceiros	3,5	5,7%	2,2	3,0%	1,3	1,6%	6,6	5,9%	3,5	2,3%
Baixa de ativos	0,1	0,2%	0,1	0,1%	0,4	0,5%	0,2	0,2%	0,5	0,3%
<b>CPV Total</b>	<b>35,7</b>	<b>57,8%</b>	<b>41,1</b>	<b>56,5%</b>	<b>48,1</b>	<b>59,5%</b>	<b>61,9</b>	<b>55,0%</b>	<b>89,2</b>	<b>58,1%</b>
<b>SG&amp;A</b>	<b>26,2</b>	<b>42,4%</b>	<b>31,6</b>	<b>43,5%</b>	<b>32,7</b>	<b>40,5%</b>	<b>50,6</b>	<b>45,0%</b>	<b>64,3</b>	<b>41,9%</b>
<b>CPV + SG&amp;A Total</b>	<b>61,8</b>	<b>100%</b>	<b>72,7</b>	<b>100%</b>	<b>80,8</b>	<b>100%</b>	<b>112,5</b>	<b>100%</b>	<b>153,5</b>	<b>100%</b>

## EBITDA

No 2T10, a geração de caixa medida pelo EBITDA atingiu R\$ 50,5 milhões, com crescimento de 18,0% em relação às do 1T10 e do 2T09, de R\$ 42,8 milhões. No 1S10, o EBITDA somou R\$ 93,2 milhões, sendo 25,3% superior aos R\$ 74,4 milhões obtidos no 1S09.

O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de junho de 2010, LTM EBITDA, totalizou R\$ 174,6 milhões.

No 2T10, o incremento de R\$ 7,7 milhões no EBITDA em relação ao 1T10 é explicado pelo aumento de R\$ 15,8 milhões na receita líquida, parcialmente compensado por aumento de R\$ 7,0 milhões no CPV e de R\$ 1,1 milhão no SG&A.

O EBITDA da divisão de Construção representou 42,8% do EBITDA da Mills neste trimestre. Rental foi responsável por 23,6%, Jahu por 19,8% e Serviços Industriais por 13,7%. A divisão que apresentou maior crescimento relativo de EBITDA foi Construção, com incremento de 31,7% em relação ao trimestre anterior.

A margem EBITDA foi de 38,4% no 2T10, versus 37,0% no 1T10 e 40,9% no 2T09.

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em Milhões de Reais	2T09	%	1T10	%	2T10	%	1S09	%	1S10	%
Construção	19,1	44,6%	16,4	38,3%	21,6	42,8%	36,2	48,7%	38,0	40,8%
Jahu - Residencial e Comercial	7,7	18,0%	10,3	24,1%	10,0	19,8%	14,8	19,9%	20,3	21,8%
Serviços Industriais	9,0	21,0%	6,3	14,7%	6,9	13,7%	9,2	12,4%	13,3	14,3%
Rental	7,0	16,4%	9,8	22,9%	11,9	23,6%	14,2	19,1%	21,7	23,3%
EBITDA Total	42,8	100%	42,8	100%	50,5	100%	74,4	100%	93,2	100%
Margem EBITDA (%)					40,9%		37,0%		38,4%	

## Lucro líquido

No 2T10, o lucro líquido somou R\$ 26,1 milhões, apresentando crescimento de 39,6% *vis-à-vis* o trimestre anterior. No 1S10, o lucro líquido totalizou R\$ 44,8 milhões, com incremento de R\$ 12,7 milhões, ou 39,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 2T10, o aumento de R\$ 7,4 milhões no lucro líquido em relação ao 1T10 é explicado pelo aumento de R\$ 7,7 milhões no EBITDA e pelo incremento de R\$ 5,5 milhões no resultado financeiro, parcialmente compensado pelo aumento nos montantes de depreciação e impostos a pagar.

No 2T10, o resultado financeiro, excluindo o resultado das operações de *hedge*, foi positivo em R\$ 0,5 milhão, ante o valor negativo de R\$ 6,1 milhões no 1T10.

Como passamos de uma posição de dívida líquida no final de março para caixa líquido em meados de abril, o ganho financeiro com juros das aplicações de baixo risco dos recursos do IPO superaram o desembolso com pagamento de juros das dívidas em carteira. Adicionalmente, utilizamos uma pequena parcela dos recursos provenientes da emissão de ações para liquidar dívidas de custos mais elevados e, conseqüentemente, reduzimos as despesas financeiras com juros.

As operações de *swap* de dólar para CDI relativas à compra de equipamentos importados tiveram um resultado negativo de R\$ 0,8 milhão neste trimestre, efeito caixa, enquanto sua marcação a mercado teve resultado positivo de R\$ 0,1 milhão no mesmo período.

### Dívida e indicadores de endividamento

Em 30 de junho de 2010, a dívida total da Mills era de R\$ 167,6 milhões, ante R\$ 206,2 milhões em 31 de março de 2010.

Dado o incremento das disponibilidades de R\$ 1,8 milhão em 31 de março de 2010 para R\$ 302,0 milhões em 30 de junho de 2010, devido principalmente aos recursos líquidos de R\$ 411 milhões da emissão de novas ações da Mills, terminamos o 2T10 com uma posição de caixa líquido de R\$ 134,4 milhões, contra uma posição de dívida líquida de R\$ 204,4 milhões no final do 1T10.

Aproveitamos a entrada de caixa para liquidar as dívidas de custos mais altos. Deste modo nosso custo médio de dívida passou para CDI+2,7%, ante CDI+3,2% no trimestre anterior.

Nossa dívida é composta por 35% de dívida de curto prazo e 65% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,8 anos. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

A alavancagem medida pela relação dívida total/LTM EBITDA passou de 1,2x em 31 de março de 2010 para 1,0x em 30 de junho de 2010, devido ao efeito combinado do aumento do LTM EBITDA e da redução da dívida.

Em 30 de junho de 2010, a relação dívida total/*enterprise value*<sup>(d)</sup> foi de 10,7%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 8,4x.

### Investimentos

A Mills investiu R\$ 90,0 milhões no 2T10, com crescimento de 50,5% em relação ao montante investido no trimestre anterior, igual a R\$ 58,7 milhões, e seis vezes superior ao valor investido no mesmo período no ano passado, quando foi investido apenas R\$ 9,0 milhões devido à incerteza em relação ao potencial impacto da crise global no Brasil.

No 1S10, os investimentos brutos totalizaram R\$ 148,7 milhões, ante R\$ 23,2 milhões no 1S09.

A divisão Rental foi responsável por 39,0% dos investimentos no 2T10, Jahu por 27,4%, Construção por 21,3%, e Serviços Industriais por 8,1%.

Para as divisões Construção, Jahu – Residencial e Comercial, e Serviços Industriais, adquirimos as matérias-primas necessárias para a fabricação dos equipamentos de escoramento e de acesso e formas, como chapas de aço e tubos, formas e chapas de alumínio. Entregamos estas matérias-primas a beneficiadores para estes produziremos nossos equipamentos. Todos os beneficiadores possuem acordo de confidencialidade com a Mills que proíbem a fabricação de nossos produtos para terceiros. Continuamos credenciando novos parceiros e atualmente temos em torno de 20 beneficiadores cadastrados para realizar a transformação e montagem de nossos equipamentos.

Para a divisão Rental, adquirimos as plataformas e os manipuladores de fornecedores, como JLG e Terex.

Nosso plano é investir R\$ 1,1 bilhão nos próximos três anos, utilizando os recursos do IPO e geração de caixa da empresa, sendo a distribuição deste investimento por divisão: 30% para Construção, 30% para Jahu, 30% para Rental e 10% para Serviços Industriais.

Conforme divulgado no prospecto da oferta pública de nossas ações, os investimentos brutos orçados para 2010 somam R\$ 338,0 milhões, visando nossa expansão geográfica e aquisição de equipamentos para todas as divisões.

Para a divisão Construção esperamos investir R\$ 97,6 milhões em aquisição de equipamento, principalmente em escoramento e formas industrializadas.

Para a divisão Jahu, os investimentos brutos orçados totalizam R\$ 106,4 milhões para compra de equipamentos, com foco na ampliação de nosso portfólio de escoramento e formas, além da instalação de três unidades novas.

Estão previstos investimentos de R\$ 30,2 milhões em 2010 para a divisão Serviços Industriais, envolvendo aquisição de tubos e pisos de alumínio, equipamentos de acesso e habitáculos ("Mills Habitat"). É prevista a abertura de duas novas unidades para este segmento durante o ano de 2010, uma no Rio Grande, em função da conclusão do dique seco de Rio Grande, e outra em Recife, alavancando a presença de estaleiros na região e a nova refinaria de Pernambuco.

Finalmente, para a divisão Rental, os investimentos orçados para 2010 somam R\$ 91,5 milhões pra abrir seis unidades e adquirir equipamentos para suprir a demanda das novas unidades, assim como à demanda crescente das unidades existentes.

Tabela 6 – Investimento por divisão

Valores em Reais	Realizado			Orçado		(A)/(B) %
	2T09	1T10	2T10	1S10 (A)	2010 (B)	
Construção	1,4	21,6	19,2	40,8	97,6	41,8%
Jahu	1,8	11,2	24,7	35,9	106,4	33,7%
Serviços Industriais	0,5	7,3	7,3	14,6	30,2	48,3%
Rental	10,1	18,1	35,1	53,2	91,5	58,1%
Corporativo	0,5	0,5	3,8	4,3	12,3	35,0%
Total	14,2	58,7	90,0	148,7	338,0	44,0%

## ROIC

No 2T10, o retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 23,0%, em linha com o valor de 23,1% do 1T10. No 1S10, ROIC foi igual a 23,1%, contra 25,5% no 1S09.

É importante ressaltar que para cálculo do ROIC foi considerado apenas o capital produtivo, desta forma os recursos do IPO que se encontram temporariamente investidos em aplicações financeiras não estão sendo considerados na base de cálculo.

Adicionalmente, existe um espaço de tempo de aproximadamente três meses entre a realização de investimento, ou seja, aquisição de novos equipamentos, e estes serem alugados e conseqüentemente começarem a gerar receita.

A divisão Construção foi a que apresentou o maior ROIC no 2T10, igual a 28,5%, com incremento de 410 pontos base (pb) em relação ao do trimestre anterior.

### Desempenho por segmento de negócio

## Divisão Construção



No 2T10, a receita líquida da divisão Construção totalizou R\$ 41,7 milhões, com crescimento de 16,8% em relação ao trimestre anterior e 12,4% contra o 2T09. No 1S10, a receita líquida somou R\$ 77,4 milhões, sendo 10,7% superior a do 1S09, de R\$ 69,9 milhões.

No 2T10, 78% da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 22% restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Entre trimestres houve incremento de R\$ 2,6 milhões, ou 8,7%, nas receitas de locação da divisão, resultante do aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativos ao investimento realizado no 1T10, e de maior taxa de utilização.

O número de contratos vigentes no período foi de 234. Durante o 2T10, os principais projetos atendidos pela divisão de Construção foram:

- regiões Sul e Sudeste: sistema viário Jacu-Pêssego em São Paulo, ampliação da COSIPA e da refinaria REPAR, Porto do Açu, PAC da Rocinha e arco rodoviário do Rio de Janeiro;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: as hidroelétricas de Santo Antônio, Jirau e Estreito, a ferrovia Norte-Sul, sistema de abastecimento de água PIRAPAMA, transposição do rio São Francisco, via expressa de Salvador, Mina do Salobo e Mineração Barro Alto.

Neste trimestre houve uma redução de CPV, principalmente em função da redução do custo de vendas. O SG&A foi superior ao do trimestre anterior, entretanto com taxa de crescimento inferior ao da receita, contribuindo para o aumento da margem EBITDA da divisão.

As despesas com aluguel de equipamentos de terceiros para re-locação nas obras continuam se reduzindo e representaram 3,4% da receita líquida de locação da divisão, versus 5,7% no 1T10.

Gastos com coordenação de contratos é o item mais relevante no SG&A, representando entre 30% e 40% do SG&A total.

Despesas com depósito é o segundo item mais importante na divisão Construção, tendo participação de 15 a 25% do SG&A. Este item do SG&A foi o que apresentou maior taxa de crescimento nos últimos doze meses, refletindo o maior quadro de pessoal necessário para manipulação e manutenção dos equipamentos nos depósitos.

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$ 21,6 milhões, com crescimento de 31,7% em relação ao trimestre anterior. No 1S10, o EBITDA somou R\$ 38,0 milhões, ante R\$ 36,2 milhões no 1S09.

A margem EBITDA foi de 51,9% no 2T10, ante 45,9% no 1T10 e 51,5% no 2T09.

Visando atender a crescente demanda deste mercado, continuamos a investir em compra de novos equipamentos para a divisão. No 2T10, investimos R\$ 19,2 milhões, que somando com os R\$ 21,6 milhões investidos no trimestre anterior totalizam investimentos de R\$ 40,8 milhões no 1S10, contra R\$ 4,0 milhões no mesmo período de 2009.

O ROIC foi de 28,5% no 2T10, versus 24,4% no 1T10, refletindo o início da geração de receita de equipamentos recém-adquiridos.

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em Milhões de Reais	2T09	1T10	2T10	(C)/(B)	(C)/(A)	1S09	1S10	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	31,5	29,8	32,4	8,7%	2,9%	60,4	62,3	3,1%
Assistência técnica, vendas e outras	5,6	5,8	9,3	64,9%	67,9%	9,5	15,1	58,9%
Receita Líquida Total	37,1	35,7	41,7	16,8%	12,4%	69,9	77,4	10,7%
EBITDA	19,1	16,4	21,6	31,7%	13,1%	36,2	38,0	5,0%
Margem EBITDA (%)	51,5%	45,9%	51,9%			51,7%	49,1%	
ROIC (%)	35,6%	24,4%	28,5%			34,3%	26,6%	
Capex bruto	1,4	21,6	19,2			4,0	40,8	

## Divisão Jahu



No 2T10, a receita líquida da divisão Jahu, focada nos mercados de construção residencial e comercial, somou R\$ 21,8 milhões, com leve queda (4,0%) em relação ao trimestre anterior, devido à menor receita com vendas, e com aumento de 48,3% contra o 2T09. No 1S10, a receita líquida atingiu R\$ 44,5 milhões, sendo 54,5% superior as do 1S09, de R\$ 28,8 milhões.

As receitas de locação na divisão Jahu tiveram aumento de 18,8% entre os trimestres, resultante do aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativos ao investimento realizado no 1T10.

No 2T10, 90% (vs. 73% no 1T10) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 10% (vs. 27% no 1T10) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Nesta divisão, além de aluguel de equipamentos, vendemos, principalmente, formas para construtoras que atenderão o programa “Minha Casa, Minha Vida”. Neste programa, a tendência é nossos clientes comprarem as formas ao invés de alugarem, pois estes irão construir várias casas idênticas, utilizando a mesma forma continuamente. Temos exclusividade de fornecimento de formas de alumínio, voltadas para habitações de baixa renda. Estas formas de alumínio de tecnologia canadense foram desenvolvidas para mercados emergentes, como Brasil, China e Índia, e possibilitam a construção de uma casa popular de concreto em apenas 24 horas. No 2T10, as vendas nesta divisão contribuíram com receita líquida de R\$ 1,3 milhão, contra R\$ 5,4 milhões no 1T10.

Introduzimos o aluguel de formas para concreto em geral, em aço e em alumínio, na divisão Jahu no início de 2009 e acreditamos que exista um potencial de crescimento da utilização deste equipamento em obras em substituição a madeira, reduzindo custos e aumentando a produtividade na obra. Desde janeiro a junho deste ano, a receita mensal com aluguel de forma quase dobrou, mas continua sendo uma proporção baixa, inferior a 10%, da receita total da divisão.

Neste segmento, construção residencial e comercial, a localização é fator crítico para competitividade na locação dos nossos equipamentos, pois como os contratos têm menor duração, prazo médio de 4,5 meses, o custo logístico é mais representativo no custo total de locação para o cliente, uma vez que ele paga os custos de frete. Acreditamos também que haverá uma tendência de grandes incorporadoras a recorrerem a fornecedores de porte com atuação nacional.

Nós fornecemos o projeto de escoramento, formas e de andaimes e a assistência técnica na obra. Em geral, o cliente utiliza mão-de-obra própria para montar e desmontar a estrutura, seguindo nosso projeto e sob nossa supervisão.

Para atender novos mercados neste segmento, estamos ampliando o nosso número de unidades. Terminamos o 2T10 com sete unidades, sendo que a unidade de Salvador foi aberta em janeiro. Planejamos abrir mais duas unidades no 2S10, uma em Vitória, no Espírito Santo, e outra em Recife, em Pernambuco.

Neste trimestre houve uma redução de CPV, principalmente em função da redução do custo de vendas. O SG&A manteve-se em linha com o do trimestre anterior, uma vez que o aumento das despesas com coordenação de contratos foi compensado pela redução de despesas de depósito.

Nesta divisão, não realizamos aluguel de equipamentos de terceiros para re-locação.

Como o segmento residencial e comercial é mais pulverizado e com maior número de contratos do que o segmento de construção pesada, o item coordenação de contratos é o de maior relevância no SG&A, representando entre 40% e 60% do SG&A total da divisão.

Despesas com depósito, administrativas e serviços gerais têm participação similar, representado cada item entre 10% e 15% do SG&A total.

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$ 10,0 milhões, com redução de 2,9% em relação ao trimestre anterior, devido ao menor volume de vendas, e com incremento de 29,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. No 1S10, o EBITDA somou R\$ 20,3 milhões, sendo 37,0% superior ao do 1S09, de R\$ 14,8 milhões.

A margem EBITDA foi de 46,0% no 2T10, ante 45,3% no 1T10 e 52,4% no 2T09.

Visando atender a crescente demanda deste mercado e a nossa expansão geográfica, continuamos a investir em compra de novos equipamentos para a divisão. Foram investidos R\$ 24,7 milhões no 2T10 e R\$ 11,2 milhões no 1T10, somando investimentos de R\$ 35,9 milhões no 1S10, contra R\$ 2,1 milhões no mesmo período de 2009.

O ROIC foi de 23,6% no 2T10, versus 29,2% no 1T10, sendo este último positivamente afetado por maiores receitas com vendas.

Cabe ressaltar que houve grande volume de investimento nos últimos meses e que há um período de preparação e adequação do equipamento para colocá-lo em uso. Além disto, novas unidades tendem a ter menor taxa de utilização, pois é necessário criar relacionamentos e captar novas obras na região. Em geral, estima-se que uma nova unidade demore de seis a doze meses para ter sua rentabilidade estabilizada.

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em Milhões de Reais	2T09	1T10	2T10	(C)/(B)	(C)/(A)	1S09	1S10	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	14,2	16,5	19,6	18,8%	38,0%	28,2	36,1	28,0%
Assistência técnica, vendas e outras	0,5	6,2	2,2	-65,1%	340,0%	0,6	8,4	1300,0%
Receita Líquida Total	14,7	22,7	21,8	-4,0%	48,3%	28,8	44,5	54,5%
EBITDA	7,7	10,3	10,0	-2,9%	29,9%	14,8	20,3	37,2%
Margem EBITDA (%)	52,4%	45,3%	46,0%			51,4%	45,6%	
ROIC (%)	28,7%	29,2%	23,6%			28,0%	26,2%	
Capex bruto	1,8	11,2	24,7			2,1	35,9	

## Divisão Serviços Industriais



No 2T10, a divisão Serviços Industriais gerou receita líquida de R\$ 46,5 milhões, com crescimento de 16,3% em relação ao 1T10 e de 14,0% em relação ao 2T09. No 1S10, a receita líquida somou R\$ 86,5 milhões, sendo 34,9% acima dos R\$ 64,1 milhões obtidos no 1S09.

Esta divisão fornece estruturas de acesso durante as fases de construção de novas plantas industriais (novas plantas) e para manutenção preventiva e/ou corretiva em grandes plantas industriais (manutenção).

Na construção de novas plantas, existe a possibilidade de venda cruzada entre esta divisão e a divisão Construção. A divisão Construção atua no início da obra, ainda na fase de fundações, fornecendo formas e escoramento para as estruturas de concreto, enquanto a divisão Serviços Industriais atua na fase de montagem industrial da planta, fornecendo acesso, pintura industrial e isolamento.

Na fase de manutenção, também oferecemos serviços de estrutura de acesso, pintura industrial e isolamento térmico. Nas grandes plantas industriais, existe a tendência de juntar especialidades de serviços de manutenção para reduzir número de contratos, número de fornecedores e custo total com manutenção. Deste modo, a oferta de portfólio de serviços e experiência comprovada nos mesmos é crítica para competitividade neste segmento de negócio. Além disto, este setor é muito regulamentado, logo segurança, qualidade e confiabilidade são importantes na seleção da empresa que prestará o serviço de manutenção da planta.

No 2T10, os serviços para fase de novas plantas contribuíram com R\$ 14,8 milhões, ou 32% da receita total, enquanto que os serviços de manutenção contribuíram com R\$ 31,8 milhões, ou 68% da receita total.

Nesta divisão, prestamos serviços para vários segmentos da indústria, como óleo e gás, siderurgia, mineração, papel e celulose, entre outros.

No 2T10, o segmento de óleo e gás contribuiu com 43,8% da receita da divisão, ante 34,7% no mesmo período do ano anterior. Visando atender principalmente este mercado crescente de óleo e gás, a Mills trouxe para o Brasil o produto Mills Habitat, de tecnologia escocesa, que é um modelo avançado de ambiente pressurizado, composto por painéis anti-chama de PVC, flexíveis e modulares, com instalação segura para trabalhos a quente (ex. solda) em unidades industriais de óleo e gás, que apresentam risco de explosão. Este equipamento permite a execução do trabalho de manutenção de forma segura, sem a necessidade de parada da produção, provendo substancial ganho de produtividade para o cliente.

Está prevista para o final de 2010 e início de 2011 uma grande parada de manutenção na Braskem, onde a Mills realizará serviços de manutenção. Adicionalmente, assinamos dois novos contratos importantes: um referente à implantação da Petroquímica Suape e outro referente à manutenção da plataforma Alaskan Star no estaleiro Brasfells.

Nos próximos meses, abriremos duas novas unidades, sendo uma em Recife, no estado de Pernambuco, e outra em Rio Grande, no estado do Rio Grande de Sul.

No 2T10, houve um aumento de CPV, principalmente devido à desmobilização de algumas obras ocorrida no trimestre. Houve incremento no SG&A devido a maiores despesas com coordenação de contratos e despesas administrativas.

Esta divisão é intensiva em mão-de-obra, pois utilizamos mão-de-obra própria para a execução dos serviços, ao contrário das divisões Construção e Jahu, onde, em geral, é a mão-de-obra do cliente que trabalha com nossos equipamentos alugados. No final do 2T10, havia 2.714 empregados nesta divisão, representando 69% do número total de funcionários da Mills.

O principal item do SG&A da divisão Serviços Industriais é coordenação de contratos, representando em torno de 50% do SG&A total, seguido pelo item despesas administrativas, que representam em torno de 25% do SG&A.

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$ 6,9 milhões, com crescimento de 9,5% em relação ao trimestre anterior. No 1S10, o EBITDA somou R\$ 13,3 milhões, sendo 44,5% superior ao do 1S09, de R\$ 9,2 milhões.

A margem EBITDA foi de 14,9% no 2T10, ante 15,8% no 1T10 e 22,1% no 2T09.

No 2T10, investimos R\$ 7,3 milhões, mesmo montante investido no trimestre anterior, totalizando investimentos de R\$ 14,6 milhões no 1S10, contra R\$ 2,0 milhões no mesmo período de 2009.

O ROIC foi de 17,3% no 2T10, versus 17,7% no 1T10.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em Milhões de Reais	2T09 (A)	1T10 (B)	2T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S09 (D)	1S10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Novas Plantas	15,0	12,4	14,8	19,2%	-1,7%	25,1	27,1	8,3%
Manutenção	25,7	27,6	31,8	15,0%	23,3%	39,1	59,4	52,0%
Receita Líquida Total	40,8	40,0	46,5	16,3%	14,0%	64,1	86,5	34,9%
EBITDA	9,0	6,3	6,9	9,5%	-23,3%	9,2	13,3	44,6%
Margem EBITDA (%)	22,1%	15,8%	14,9%			14,3%	15,4%	
ROIC (%)	32,7%	17,7%	17,3%			13,5%	17,5%	
Capex bruto	0,5	7,3	7,3			2,0	14,6	

## Divisão Rental



No 2T10, a receita líquida da divisão Rental, focada no aluguel e vendas de equipamentos motorizados de acesso com suporte técnico, totalizou R\$ 21,3 milhões, sendo 23,8% superior a do 1T10 e 76,0% acima da receita do 2T09, de R\$ 12,1 milhões. No 1S10, a receita líquida somou R\$ 38,4 milhões, com crescimento de 59,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 2T10, 91% (vs. 93% no 1T10) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamentos, enquanto os 9% (vs. 7% no 1T10) restantes são referentes à venda e assistência técnica.

As receitas de locação na divisão Rental tiveram aumento de 20,6% entre os trimestres, resultante do aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativos ao investimento realizado no 1T10. É estimado um período de três meses entre receber o equipamento novo e o mesmo começar a gerar receita.

Neste ano abrimos novas unidades da Rental em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em Recife, no estado de Pernambuco, em Curitiba, no estado do Paraná, e em Campinas, no estado de São Paulo, totalizando oito unidades no final do 2T10. Esperamos no próximo trimestre abrir uma nova unidade em Uberlândia, segunda maior cidade do estado de Minas Gerais, e em Vitória, no Espírito Santo.

Assim como a divisão de Serviços Industriais, existe um potencial de venda cruzada com outras divisões da Mills. Neste caso, com todas elas, uma vez que equipamentos motorizados de acesso podem ser utilizados em obras de grande, médio e pequeno porte e em serviços de manutenção em plantas industriais, e ainda em outros setores não servidos pelas demais divisões da Mills, como setores automotivo, varejo e logística.

Assim como na divisão Jahu, neste segmento, a localização é fator crítico para competitividade da locação dos nossos equipamentos, pois como os contratos têm menor duração, prazo médio de 2 a 3 meses, o custo logístico é mais representativo no custo total de locação para o cliente, uma vez que este que arca com os custos de frete.

Em relação a custos, houve aumento significativo no CPV, devido ao maior volume de equipamentos vendidos e a abertura de novas unidades, que aumentam o custo fixo da divisão, que serão diluídos proporcionalmente ao incremento de receitas destas. Houve também incremento com custo com peças de reposição, em função do maior quantidade de equipamentos alugados no período, e com o custo com frete relativo à mobilização dos novos equipamentos para as unidades em diferentes localidades.

Como o segmento Rental é o mais pulverizado e com maior número de contratos, o item coordenação de contratos é o de maior relevância no SG&A, representando aproximadamente 50% do SG&A total da divisão. O segundo principal item é despesas administrativas. Neste segmento, as despesas de depósitos representam menos de 10% do SG&A.

## Resultado do 2T10



No 2T10, o EBITDA somou R\$ 11,9 milhões, com crescimento de 21,4% em relação ao trimestre anterior e incremento de 70,0% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. No 1S10, o EBITDA totalizou R\$ 21,7 milhões, sendo 52,3% acima do valor do 1S09, de R\$ 14,2 milhões.

A margem EBITDA foi de 55,8% no 2T10, ante 57,0% no 1T10 e 57,7% no 2T09.

Visando atender a crescente demanda deste mercado e a nossa expansão geográfica, continuamos a investir em compra de novos equipamentos para a divisão. No 2T10, investimos R\$ 35,1 milhões, que somando com os R\$ 18,1 milhões investidos no trimestre anterior totalizam investimentos de R\$ 53,2 milhões no 1S10, contra R\$ 13,9 milhões no mesmo período de 2009.

O ROIC foi de 19,6% no 2T10, versus 23,5% no 1T10 e 19,8% no 2T09.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em Milhões de Reais	2T09 (A)	1T10 (B)	2T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S09 (D)	1S10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	11,2	16,0	19,3	20,6%	72,3%	22,9	35,3	54,1%
Assistência técnica, vendas e outras	0,9	1,2	2,0	58,3%	111,1%	1,2	3,2	146,2%
Receita Líquida Total	12,1	17,2	21,3	23,8%	76,0%	24,1	38,4	59,3%
EBITDA	7,0	9,8	11,9	21,4%	70,0%	14,2	21,7	52,8%
Margem EBITDA (%)	57,7%	57,0%	55,8%			59,0%	56,4%	
ROIC (%)	19,8%	23,5%	19,6%			21,3%	21,0%	
Capex bruto	10,1	18,1	35,1			13,9	53,2	

## Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens e intangíveis para o ativo permanente.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social sobre este lucro, dividido pelo Capital Investido médio. O Capital Investido é definido como capital próprio (patrimônio líquido) mais o capital de terceiros (empréstimos e outros passivos onerosos, no caso da Mills parcelamentos de tributos, menos disponibilidades). O Capital Investido médio é definido como a média entre os valores de Capital Investido no início e encerramento do período considerado. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- (d) **Enterprise value** (*EV*) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.

DRE

Valores em Milhões de Reais	2T09	2T10	1S09	1S10
<b>Receita Bruta de vendas e serviços</b>	<b>119,7</b>	<b>151,5</b>	<b>213,9</b>	<b>286,9</b>
Cancelamentos e descontos	(4,7)	(7,2)	(8,7)	(15,0)
Impostos sobre vendas e serviços	(10,5)	(13,0)	(18,2)	(25,1)
<b>Receita Líquida de vendas e serviços</b>	<b>104,6</b>	<b>131,3</b>	<b>186,9</b>	<b>246,8</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(42,4)	(58,2)	(75,3)	(107,8)
<b>Lucro bruto</b>	<b>62,1</b>	<b>73,1</b>	<b>111,7</b>	<b>139,0</b>
<b>Despesas operacionais</b>				
Gerais e Administrativas	(26,5)	(33,2)	(51,4)	(65,2)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>35,6</b>	<b>39,9</b>	<b>60,3</b>	<b>73,7</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Despesas financeiras	(6,1)	(6,6)	(13,1)	(12,8)
Receitas financeiras	0,3	6,3	0,4	6,8
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>29,7</b>	<b>39,6</b>	<b>47,7</b>	<b>67,7</b>
Do exercício	(9,2)	(12,9)	(15,0)	(21,8)
Diferidos	(0,4)	(0,7)	(0,6)	(1,2)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>20,1</b>	<b>26,1</b>	<b>32,1</b>	<b>44,8</b>
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	87.220	124.661	87.220	124.661
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,23	0,21	0,37	0,36

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	1T10	2T10
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes	1,8	302,0
Contas a receber	84,6	96,7
Estoques	2,0	2,4
Títulos a recuperar	14,8	15,6
Despesas do exercício seguinte	2,0	1,2
Adiantamento a fornecedores	2,8	4,5
Outros ativos	1,4	2,1
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>109,4</b>	<b>424,5</b>
<b>Não circulante</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Contas a receber	4,3	4,1
Títulos a recuperar	0,2	0,2
Tributos diferidos	9,5	8,9
Depósitos judiciais	6,1	6,4
<b>Total Realizável a longo prazo</b>	<b>20,1</b>	<b>19,5</b>
<b>Investimentos</b>		
Imobilizado	322,3	394,7
Intangível	39,3	39,3
<b>Total Investimentos</b>	<b>361,6</b>	<b>434,0</b>
<b>Total não circulante</b>	<b>381,7</b>	<b>453,5</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>491,1</b>	<b>878,1</b>

<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	23,3	21,0
Empréstimos e financiamentos	59,0	47,4
Salários e encargos sociais	20,2	21,2
Imposto de renda e contribuição social	3,3	1,7
Parcelamento Especial - Lei 11.941/2009	0,8	0,8
Tributos a pagar	2,7	4,1
Participação nos lucros a pagar	3,7	7,7
Dividendos propostos	15,5	-
Outros passivos	1,3	2,2
<b>Total passivo circulante</b>	<b>129,8</b>	<b>106,2</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	147,2	120,2
Provisão para contingências	8,8	9,6
Tributos a pagar Parcelamento Especial - Lei 11.941 / 2009	0,3 11,2	0,3 11,5
Contas a pagar - plano de ações	0,6	-
Outros passivos	1,0	1,0
<b>Total Não Circulante</b>	<b>169,2</b>	<b>142,6</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>299,0</b>	<b>248,7</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital Social	97,5	523,5
Reservas de lucros	70,0	70,0
Reserva de capital	-	(8,4)
Ajuste avaliação patrimonial	5,8	(0,5)
Lucros acumulados	18,7	44,8
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>192,1</b>	<b>629,3</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>491,1</b>	<b>878,1</b>

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais	2T09	2T10	1S09	1S10
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido</b>	<b>20,1</b>	<b>26,1</b>	<b>32,1</b>	<b>44,8</b>
Ajustes				
Depreciação e amortização	7,1	10,6	14,1	19,5
Provisão para despesas com opções de ações	1,0	(0,4)	2,0	(0,3)
Valor residual dotivos imobilizados e intangíveis baixados	0,1	0,4	0,5	0,4
Juros sobre empréstimos	5,8	5,4	12,6	10,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,4	0,7	0,6	1,2
	<b>14,5</b>	<b>16,7</b>	<b>29,8</b>	<b>31,7</b>
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(17,0)	(11,9)	(10,5)	(24,9)
Estoques	(0,6)	(0,4)	(0,9)	(1,1)
Tributos a recuperar	(0,4)	(0,8)	1,5	10,2
Despesas do exercício seguinte	0,2	0,8	0,3	(1,0)
Depósitos judiciais	(0,0)	(2,2)	(0,0)	(2,4)
Adiantamento a fornecedores	0,1	(1,7)	0,3	(1,9)
Outros ativos	(0,1)	(0,7)	(0,9)	(0,6)
Fornecedores	6,6	(2,3)	(1,4)	9,3
Salários e encargos sociais	2,9	1,0	2,4	6,5
Imposto de renda e contribuição social	2,0	(1,6)	1,8	1,6
Parcelamento especial - Lei 11.941/2009	-	0,3	-	0,5
Tributos a pagar	1,4	1,3	0,4	(0,7)
Participação nos lucros a pagar	(5,4)	4,0	(1,9)	(6,1)
Provisão para contingências	0,3	2,7	0,6	3,0
Outros passivos	(0,0)	0,3	0,1	0,8
	<b>(10,1)</b>	<b>(11,1)</b>	<b>(8,2)</b>	<b>(6,7)</b>
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>24,5</b>	<b>31,7</b>	<b>53,6</b>	<b>69,8</b>
Juros pagos	(6,2)	(8,0)	(9,5)	(11,2)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>18,2</b>	<b>23,7</b>	<b>44,1</b>	<b>58,6</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos e com controladas</b>				
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(14,2)	(89,9)	(23,2)	(148,6)
Crédito de PIS e COFINS sobre aquisição de bens do ativo de locação	(0,1)	6,5	(1,1)	9,9
Baixa de investimento	0,0	-	0,0	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(14,2)</b>	<b>(83,4)</b>	<b>(24,2)</b>	<b>(138,7)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Aporte de capital	0,1	411,5	0,1	412,1
Dividendos pagos	(7,5)	(15,5)	(7,5)	(15,5)

## Resultado do 2T10



Pagamento de JCP	-	-	-	-
Amortização de empréstimos	(11,8)	(46,8)	(20,2)	(57,8)
Ingresso de empréstimos	4,8	10,8	8,6	41,8
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(14,4)</b>	<b>359,9</b>	<b>(19,0)</b>	<b>380,6</b>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(10,3)</b>	<b>300,2</b>	<b>0,9</b>	<b>300,5</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>13,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>2,6</b>	<b>302,0</b>	<b>2,6</b>	<b>302,0</b>